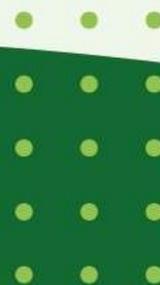


# RELATÓRIO DO ABASTECIMENTO



**anp**  
Agência Nacional  
do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis

Superintendência de Distribuição e Logística  
Dezembro de 2023



# RELATÓRIO DO ABASTECIMENTO

Superintendência de  
Distribuição e Logística



**anp**  
Agência Nacional  
do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis



## Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

### Diretor-Geral

Rodolfo Henrique de Saboia

### Diretores

Symone Araújo

Daniel Maia Vieira

Fernando Moura

Luiz Henrique Bispo (Diretor substituto)

*Superintendente de Distribuição e Logística: Diogo Valerio*

*Superintendente-adjunto de Distribuição e Logística: Jardel Farias Duque*

*Coordenador Geral de Movimentação de Produtos: Rafael Andrade*

*Coordenadora de Movimentação de Derivados: Janaína Ferreira*

*Coordenador de Monitoramento do Abastecimento: Romulo Prejioni Hansen*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>Episódios de restrição e procedimentos adotados</b> .....	5
1 Especificação de gasolina A na REAM .....	6
2 Especificação de gasolina na REPAR... ..	10
3 Interrupção no fornecimento de produtos na REFMAT... ..	12
4 Interrupção no fornecimento de gasolina em RPCC.....	14
<b>Conclusão</b> .....	17

## INTRODUÇÃO

Trata-se do relatório mensal que informa sobre as ações da Coordenação de Movimentação de Derivados (CMDV) e da Coordenação de Monitoramento do Abastecimento e Estoques (CMAB), no acompanhamento do mercado de combustíveis líquidos, liquefeitos e demais derivados, quanto à disponibilidade de produto, em cumprimento ao disposto no artigo 8º da Lei do Petróleo.

A Coordenação de Movimentação de Derivados (CMDV) é a unidade organizacional responsável pelas atividades de acompanhamento do abastecimento nacional de derivados dentro da Superintendência de Distribuição e Logística (SDL-ANP).

A Coordenação de Monitoramento do Abastecimento e Estoques (CMAB) é responsável pelo acompanhamento das informações sobre estoques e dos informes de possíveis episódios de desabastecimento por meio do e-mail [sobreaviso\\_sdl@anp.gov.br](mailto:sobreaviso_sdl@anp.gov.br).

No decorrer do mês de dezembro de 2023, a SDL acompanhou situações relacionadas à qualidade da gasolina A ofertada pelas Refinarias de Manaus (REAM), Presidente Getúlio Vargas (REPAR), localizada em Araucária no Paraná; e, de interrupção no fornecimento de produtos pela Refinaria de Mataripe (REFMAT), na Bahia e pela Refinaria Clara Camarão (RPCC) no Rio Grande do Norte.

## Episódios de restrição e procedimentos adotados

Usualmente, a SDL recebe, seja através da CMAB ou da CMDV, por meio eletrônico (e-mails, ofícios, mensagens de aplicativo) informações a respeito de episódios de dificuldades de suprimento de produtos ou de possíveis restrições de logísticas que afetam os setores de distribuição, TRRs - Transportadores Revendedores Retalhistas e revenda.

A primeira etapa, em geral, é confirmar com os agentes regulados, por e-mail ou outro meio eletrônico, os fatos relatados a respeito do problema. Ao mesmo tempo, são contatados os fornecedores de produto cuja oferta estaria, supostamente, reduzida, de forma a avaliar o grau de restrição, a possível extensão temporal do evento, as providências que foram tomadas ou serão adotadas - como a oferta de produto em polo alternativo.

Os agentes regulados também são questionados sobre informações adicionais que possam ser úteis para a ANP encontrar soluções para o problema. A seleção dos agentes regulados a serem contatados é feita com base na participação no mercado relevante e na relação das empresas com o problema.

Após receber os esclarecimentos, a ANP divulga as informações aos agentes regulados afetados. A ANP informa às empresas que podem ser afetadas pela restrição de abastecimento para que elas tomem medidas para mitigar o problema, como buscar alternativas logísticas de fornecimento e de acesso a mercados.

## 1. Especificação da gasolina A na Refinaria de Manaus

No dia 15 de dezembro, foi recebido por meio do e-mail [sobreaviso\\_sdl@anp.gov.br](mailto:sobreaviso_sdl@anp.gov.br) mensagem da distribuidora de combustíveis líquidos Petróleo Sabbá, que relatava possíveis dificuldades no fornecimento de gasolina A pela Refinaria de Manaus (REAM):

“A base de distribuição da Petróleo Sabbá localizada em Manaus/AM está desde o dia 05/12 sem receber bombeios de gasolina da refinaria REAM, que tem cancelado a programação de bombeios de maneira recorrente.

Estima-se que os estoques de gasolina da Petróleo Sabbá em Manaus durarão até 16/12 para atendimento de volumes já contratados por clientes, e, em Porto Velho/RO e Miritituba/PA, até 13/01 – Estados cujo o tempo de trânsito para chegada de produto pelo modal fluvial é maior que 10 dias.

Nesse contexto, caso o bombeio previsto para 17/12 (documento anexo) não seja realizado pela REAM, haverá desabastecimento no Estado de AM, com grande risco também para os Estados de RO e PA (que também são abastecidos por mencionada refinaria).”

Anexado à mensagem foi encaminhado o comunicado da REAM aos distribuidores atendidos por ela:

“Gostaríamos de informar sobre um imprevisto que impactou temporariamente nosso cronograma de liberação de tanques de gasolina. Inicialmente programada para a noite do dia 15/12, a primeira liberação foi adiada para as 22:00 hrs do dia 17/12 devido a problemas na preparação do tanque decorrente do atraso na chegada dos boosters de octanagem, componente essencial para o processo.

Lamentamos por qualquer inconveniente que essa alteração possa ter causado e queremos assegurar que estamos concentrando todos os esforços para normalizar a situação o mais rápido possível.

O volume total da liberação programada é de 4.100m<sup>3</sup>, e nossa equipe está trabalhando diligentemente para garantir que todos os padrões de qualidade sejam mantidos, apesar deste contratempo. Reiteramos nosso compromisso com a transparência e agradecemos a compreensão de todos os envolvidos. Estamos à disposição para fornecer mais informações e esclarecer eventuais dúvidas.”

A Refinaria de Manaus, após ser alienada pela Petrobras, precisou alterar sua logística para produção de gasolina A. Isto porque, anteriormente à venda, a então Refinaria Isaac Sabbá recebia, de outras unidades produtoras do sistema Petrobras, correntes de hidrocarbonetos para a adequação da octanagem da gasolina produzida na refinaria.

Com o desinvestimento pela Petrobras, o novo operador manteve a necessidade de complementação da octanagem. Porém, a REAM optou pela importação dessas correntes, enquadradas como “outras naftas” (NCM: 2710.12.49) como forma de corrigir o parâmetro.

Em contato com a Refinaria, foi informado que o acidente com o navio Minerva Rita, que ocorreu durante o trajeto entre as refinarias de Manaus e Aratu, inviabilizou a manutenção da logística de recebimento do insumo importado necessário à produção de gasolina. Isso motivou a restrição da oferta e a divulgação do comunicado transcrito neste relatório.

O acidente com o Minerva Rita ocorreu no dia 3 de dezembro e foi tratado no Relatório do Abastecimento de Novembro/2023. A embarcação transportava cerca de 18 mil m<sup>3</sup> de nafta petroquímica e 8,5 mil m<sup>3</sup> de gasolina A. Embora o acidente tenha ocorrido no início do mês e se tratasse de uma venda de produto, de acordo com a Refinaria, acabaram ocorrendo impactos sobre as atividades de recebimento do *booster* para a produção da gasolina.

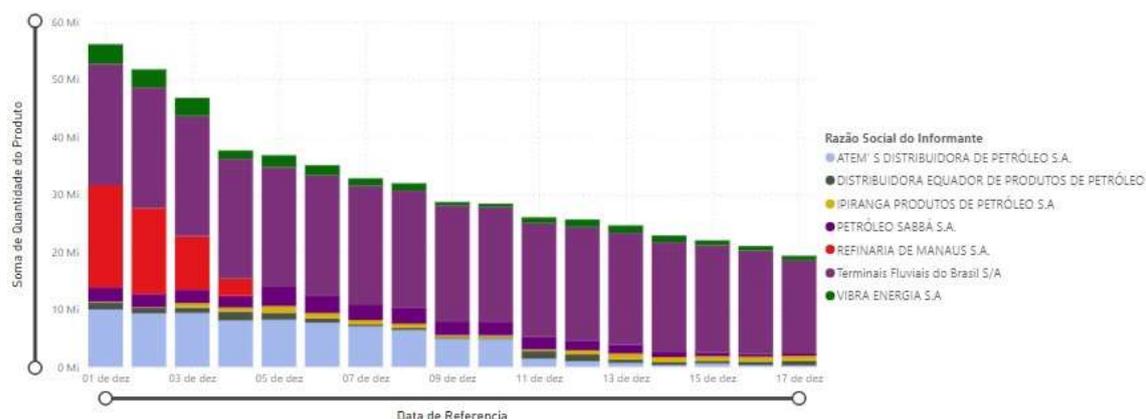
A mensagem da Petróleo Sabbá informava, por outro lado, que os estoques da empresa não seriam suficientes para fazer face a um período mais longo sem bombeios, ou seja, caso o produto corretamente especificado fosse liberado após o dia 22.

De acordo com os dados do Painel Dinâmico da Logística do Abastecimento Nacional de Combustíveis (<https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-da-anp/painel-dinamico-da-logistica-do-abastecimento-nacional-de-combustiveis>), a Petróleo Sabbá, no estado do Amazonas, para a gasolina C, consideradas premium, aditivada e comum, para o último período disponível de dados do BI (2022), possuía 16,3% das vendas com destino ao Amazonas. Logo, não se trata de participação marginal, mas fração substantiva das vendas de gasolina C no estado.

Adicionalmente, as vendas de gasolina a partir do estado do Amazonas abastecem mormente a própria UF, além de atender Roraima e Pará, alcançando também o estado do Mato Grosso e, em volumes marginais, outros estados do centro-oeste e sudeste.

Assim sendo, a restrição poderia causar impactos consideráveis além de uma redução pontual nos estoques.

Figura 1: Estoques de gasolina A no Amazonas.



Fonte: dados encaminhados por força da Resolução ANP nº 868/2022

Como se observa acima, em função da demanda usualmente maior de gasolina no mês de dezembro, os estoques agregados de gasolina declarados no estado do Amazonas por todos os agentes obrigados pela Resolução ANP nº 868/2022 foram sendo reduzidos.

É importante notar que, nos termos da normativa, o estoque é declarado pelo operador da instalação. Assim sendo, na Figura 1 acima, os produtos em terminais são atribuídos pelo operador logístico, e não aos seus proprietários. Da mesma forma, produtos em bases compartilhadas foram atribuídos ao administrador da base. Neste sentido, o gráfico acima ajuda a entender qual o efeito da demanda de gasolina no período agregadamente, mas não pode ser interpretado diretamente para se entender quais foram as empresas que deram maior causa a essa redução, justamente porque não apresenta o proprietário do produto.

De toda forma, o gráfico é um bom indicativo da rápida mudança de patamares dos estoques disponíveis no Amazonas nas datas de referência.

Também no dia 15 de dezembro, a Vibra comunicou pelo e-mail [sobreaviso\\_sdl@anp.gov.br](mailto:sobreaviso_sdl@anp.gov.br) a situação da REAM:

“Através de comunicado enviado pela REAM em 15/12/2023, tomamos ciência sobre um imprevisto que impactou temporariamente o cronograma de liberação de tanques de gasolina pela refinaria;

(...)

O estoque atual de gasolina que temos em nossa base de Manaus, permite o atendimento pleno de nosso mercado até o dia 17/12/2023, quando a refinaria prevê a retomada do bombeio. Ainda teremos estoque para atendimento parcial do nosso mercado no dia 18/12/2023, caso a previsão não se confirme;

Confirmado o fornecimento em 17/12/2023 pela refinaria, faremos nova avaliação, considerando que não temos definido o volume que será disponibilizado para a Vibra;”

No mesmo dia, a REAM comunicou as dificuldades por meio do e-mail do Sobreaviso.

Por fim, no dia 18, a Ipiranga também comunicou as dificuldades relativas ao abastecimento de gasolina na Região Norte a partir de Manaus.

Na comunicação, a Ipiranga atualizou as previsões da REAM para retorno dos bombeios, agora a partir das 16h do dia 18 e em função disso, a distribuidora já restringia o fornecimento de gasolina C desde o dia 15, quando a refinaria informou da interrupção no fornecimento até o dia 17, às 22hs.

Ainda no e-mail encaminhado, a Ipiranga informava não ter no dia 18 quaisquer volumes de gasolina C em estoque para atendimento da demanda. A empresa também informava das providências que estava tomando:

“Com o intuito de minimizar os efeitos negativos que a situação acima relatada trará ao mercado e à sua própria operação, a Ipiranga está adotando os seguintes procedimentos:

1 – Transferência de gasolina A de Itacoatiara para Manaus pelo modal fluvial, com previsão de chegada em 22/12/2023, em volume suficiente para atendimento de todos os clientes Ipiranga entre os dias 23/12/2023 e 31/12/2023.

2 – Possível transferência de gasolina A de Itacoatiara para Manaus pelo modal rodoviário, em volume suficiente para atendimento de todos os clientes Ipiranga entre os dias 23/12/2023 e 31/12/2023.”

Ou seja, caso o retorno do bombeio não ocorresse ainda no dia 18, a Ipiranga ficaria sem quaisquer volumes de gasolina para comercialização entre os dias 18 e 22, só podendo retornar o atendimento aos seus clientes no dia 23. Os volumes a serem enviados a partir do Terminal de Itacoatiara seriam suficientes para o atendimento da demanda esperada para o período de 1 semana (entre os dias 23 e 31 de dezembro).

Após essa série de comunicações, a SDL entrou em contato com as empresas que reportavam as dificuldades, incluindo a Refinaria, para entender melhor a situação e tentar articular uma saída que mitigasse o problema que já existia. Ao mesmo tempo, buscava-se saber se a Refinaria de Manaus conseguiria retornar o bombeio de produtos aos distribuidores por ela atendidos.

Sumarizando: As distribuidoras Vibra, Ipiranga e Petróleo Sabbá, que juntas respondem por mais de 41% das vendas de gasolina no Amazonas, dependiam do bombeio de gasolina pela Refinaria de Manaus, que estava previsto para retornar no dia 18, desde que a refinaria conseguisse receber a carga de *boosters* necessária para a produção de gasolina A.

O bombeio de fato ocorreu no dia 18. No dia 22, após contato da SDL, a Vibra confirmou o recebimento de produto e informou que não havia ainda programação de fornecimento para os próximos dias.

A partir do mesmo contato, a Petróleo Sabbá informou que o produto havia sido recebido, mas que restavam volumes a serem adimplidos pela refinaria para o atendimento de outros estados: cerca de 8 mil m<sup>3</sup>.

Da mesma forma, a partir também da provocação da SDL, a Ipiranga informou que havia recebido produto e que o volume seria suficiente até a chegada de gasolina remetida a partir do Terminal de Itacoatiara. Essa carga, como já relatado, daria conta da demanda até pelo menos o dia 31 de dezembro.

Ainda no dia 28, em novo comunicado, a Petróleo Sabbá reafirmou a dificuldade em obter as cotas de produto da REAM:

“informamos que a Petróleo Sabbá está novamente com risco de desabastecimento de gasolina em Manaus/AM, com possíveis impactos para Porto Velho/RO e Miritituba/PA.

A REAM tem novamente atrasado os bombeios de gasolina, e, caso mantida a situação, estima-se que os estoques atuais da Petróleo Sabbá terminem amanhã.

Atualmente os bombeios de gasolina programados e não cumpridos pela REAM neste mês de dezembro já somam 7.000 m<sup>3</sup>.”

Após novo contato da SDL, a Petróleo Sabbá confirmou que no dia 29 de dezembro, o bombeio havia sido reiniciado.

Neste mesmo período, a Vibra também entrou em contato por meio do Sobreaviso para informar da mesma interrupção de fornecimento pela REAM. Mas, no seu caso, não haveria impactos no prazo esperado para retorno do bombeio porque havia estoques suficientes ao atendimento da demanda.

## 2. Especificação da gasolina A na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR)

No dia 22 de dezembro, enquanto se confirmava a normalização da situação no fornecimento de gasolina A em Manaus, a Petrobras, por e-mail, encaminhado a [sobreaviso.sdl@anp.gov.br](mailto:sobreaviso.sdl@anp.gov.br) informava de possíveis problemas com o mesmo produto no Paraná.

“Informamos que houve problema nas entregas de Gasolina A pela Petrobras no polo de Araucária no período de 20/12 a 22/12/23. Nos dias 20 e 21/12/23 foram entregues 60% da cota dia dos clientes em função de menor produção devido ao elenco de petróleo e menor eficiência de processamento da unidade de Hidrodessulfurização de Nafta Craqueada.

Adicionalmente, no dia 22/12/23 foi produzido lote de Gasolina A, o qual não especificou para a propriedade de PVR (62,9 kPa para a especificação máxima de 62 kPa), impactando as entregas programadas. As entregas dos polos do OPASC não foram comprometidas.

A previsão de correção de especificação e retorno das entregas é 23/12/23 às 16 horas no polo de Araucária.”

Ou seja, a REPAR, após problemas na produtividade de insumos e equipamentos, restringia a cota dia a que as empresas têm direito, por contrato ou por pedido mensal, sem alterações no fornecimento dos polos de entrega do OPASC

O OPASC é um duto que interliga uma série de terminais no estado de Santa Catarina. Saindo da Refinaria de Araucária (REPAR) e indo até o Terminal Terrestre de Itajaí (SC), o duto é autorizado para o transporte de claros e se estende por cerca de 200km.

Neste sentido, a informação da refinaria foi de que o abastecimento de gasolina em Santa Catarina a partir do OPASC não encontraria dificuldades nos próximos dias, apesar dos problemas na REPAR.

Em termos de dimensão, as entregas de gasolina A a distribuidores a partir do Paraná, pela Petrobras, entre janeiro e novembro de 2023, corresponderam a cerca de 2.782 mil m<sup>3</sup> de produto. Isso equivale a mais de 94% das entregas de gasolina A a distribuidores na UF. Esse valor, no entanto, considera tanto a produção da Refinaria do Paraná quanto quaisquer outros volumes que foram vendidos a partir do estado pela empresa, consideradas importações e possíveis remessas da própria Petrobras ao estado.

De qualquer forma, são volumes muito relevantes, dada a proporção da Petrobras nas entregas a distribuidores no Paraná.

Após o aviso da Petrobras, a Raízen comunicou das dificuldades de fornecimento, o que provocou a interlocução da SDL com a Petrobras. Nesta, a companhia informou que o bombeio seria normalizado ainda no dia 23, às 16h.

O fornecimento do produto foi efetivamente retomado no dia 23, da forma prevista pela Petrobras.

### 3. Restrições no fornecimento de produtos na Refinaria de Mataripe

No mesmo dia 22 de dezembro, a Petrobahia, em carta encaminhada ao e-mail [sobreaviso.sdl@anp.gov.br](mailto:sobreaviso.sdl@anp.gov.br), informava das restrições de fornecimento de diesel e gasolina pela Refinaria de Mataripe (REFMAT) após um temporal que se abateu sobre a região onde se localiza a unidade de produção. Solicitava ainda a flexibilização das obrigações de estoque, constantes da Resolução ANP nº 45/2013:

“PETROBAHIA S.A. (...) vem (...) com fundamento no art. 7º da RANP 45/2013 combinado com o art. 4º, inciso III, da RANP 53/2015, comunicar situação de restrição continuada às suas operações no polo Bahia/SE por limitação das entregas do produtor ao tempo em que solicita AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ESTOQUES REGULATÓRIOS DE GASOLINA, DIESEL S10 E DIESEL S500 NAS FILIAIS PETROBAHIA DO POLO BAHIA E SE, pelos motivos a seguir expostos.

Após temporal com queda de energia na região metropolitana de Salvador, a Refinaria de Mataripe comunicou restrição de vendas para todos os produtos nos pedidos de 22 a 26/12 e sem previsão de normalização. A Acelen ainda não deu previsão de regularização do fornecimento e liberação de cota de retirada de pedidos, que já vêm significativamente impactadas desde agosto. Como é cediço, a segunda quinzena de dezembro, que compreende natal e virada de ano, é de mais elevada demanda. Se por um lado todas as restrições são prejudiciais ao abastecimento, a situação do Diesel S10 é crítica, conforme se demonstra abaixo:

Reforçamos que a Petrobahia segue atendendo regularmente ao mercado, porém a restrição requer o uso de estoques regulatórios de Gasolina, Diesel S10 e S500 pela Petrobahia para continuidade ininterrupta do atendimento da demanda. Pelo exposto, requeremos a suspensão das metas de estoque semanais médios de Gasolina, Diesel S10 e Diesel S500 na segunda quinzena de dezembro, em todo o polo BA e SE (...)

A Refinaria de Mataripe, após contato, no fim da tarde do dia 22, confirmou as dificuldades encontradas. Na comunicação encaminhada, a REFMAT informou a programação das cotas de fornecimento de gasolina A e diesel (A S10 e A S500), entre o dia do evento (o temporal do dia 20) e o dia 26 de dezembro, para o qual ainda não havia definição dos volumes a serem fornecidos.

Na informação da restrição e das cotas a serem fornecidas, a REFMAT também separou os volumes de produto por polo de fornecimento (Candeias, Jequié, Itabuna e São Francisco do Conde).

Com base nas informações disponíveis, em 27 de dezembro, ainda sem definição sobre a normalização das entregas pela Refinaria de Mataripe, a SDL elaborou a Nota Técnica nº 7/2023/SDL-CMAB/SDL/ANP-RJ e comunicou aos distribuidores de combustíveis líquidos atendidos nos polos de fornecimento da refinaria e à produtora de derivados, a decisão extraordinária de flexibilização dos estoques regulatórios de diesel e gasolina disciplinados pela Resolução ANP nº 45/2013 para o local de manutenção 2 (Processo 48610.239769/2023-69).

A principal motivação da decisão era evitar que o aumento da demanda de gasolina na semana situada entre o Natal e o Ano Novo, conjugado à necessidade de manutenção de estoques, levasse a uma indisponibilidade de produto ao consumidor.

A flexibilização seria de uma semana – no período entre 23 e 29 de dezembro – após a qual seriam exigíveis as metas de estoque.

No entanto, ainda no dia 27, a Petrobahia, em nova comunicação, informava que a Refinaria de Mataripe ainda não tinha conseguido normalizar o fornecimento de diesel e gasolina.

Neste sentido, se manifestava a distribuidora de combustíveis líquidos:

“PETROBAHIA (...) vem comunicar continuidade da situação de restrição continuada às suas operações no polo Bahia/SE por limitação das entregas do produtor ao tempo em que solicita EXTENSÃO DO PRAZO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ESTOQUES REGULATÓRIOS DE GASOLINA E DIESEL S10 E INCLUSÃO DO DIESEL S500 NA REFERIDA AUTORIZAÇÃO, PARA AS FILIAIS DO POLO BAHIA E SE, pelos motivos a seguir expostos.

Após temporal com queda de energia na região metropolitana de Salvador, a Refinaria de Mataripe comunicou restrição de vendas para todos os produtos nos pedidos de 22 a 26/12 e sem previsão de normalização. A Acelen ainda não deu previsão de regularização do fornecimento e liberação de cota de retirada de pedidos, que já vêm significativamente impactadas desde agosto.

(...)

Em 28/12 recebemos a previsão de entregas de 29/12/2023 até 03/01/2024, com nítida piora da restrição na oferta em relação aos dias 28 e 29/12, demonstrando que a REFMAT ainda não regularizou sua produção e entrega de produtos para o polo Bahia/Sergipe.

(...)

Pelo exposto, requeremos a suspensão das metas de estoque semanais médios de Gasolina, Diesel S10 e Diesel S500 de 29/12/2023 a 07/01/2024, em todo o polo BA e SE, que abrange as filiais da Petrobahia (...)

Já no dia 2 de janeiro, a REFMAT encaminhou comunicação confirmando a situação informada pela Petrobahia, ao que a SDL novamente respondeu com a elaboração de uma segunda nota técnica no tema dos estoques, a Nota Técnica nº 1/2024/SDL-CMAB/SDL/ANP-RJ e com o Ofício nº 4/2024/SDL-CMDV/SDL-CMOV/SDL/ANP-RJ, em que novamente eram flexibilizados os estoques regulatórios propostos pela RANP nº 45/2013 para o local de manutenção 2 na primeira semana do ano de 2024.

A Resolução ANP nº 45/2013 propõe que distribuidores de combustíveis líquidos e produtores de derivados individualmente assegurem estoques de gasolina A e diesel A (S10 e S500) iguais ou superiores a um volume mínimo. Este equivale a uma fração do total comercializado pela empresa em um determinado local de manutenção de estoques. Para cada um destes locais há um coeficiente de ajuste que equivale ao número de dias de estoques a ser observado.

Ou seja, a Resolução disciplina um regime de volumes de estoques a serem mantidos por distribuidores e produtores que têm por base a comercialização ponderada por um fator que corresponde a um número de dias.

Por exemplo, na região de manutenção 2 (Bahia e Sergipe), para distribuidores, esse coeficiente é igual a 3 dias. Esse estoque é baseado nas vendas em m<sup>3</sup> dos produtos no mês corrente do ano anterior.

Assim, um distribuidor que tenha vendido 600 m<sup>3</sup> de gasolina A em janeiro de 2023, no local de manutenção 2, no mesmo mês de 2024, terá de manter um estoque diário equivalente a 90 m<sup>3</sup> (600m<sup>3</sup>/ 30 dias) vezes o coeficiente para região (3 dias).

A normativa busca evitar que distribuidores e produtores trabalhem com estoques que sejam incapazes de supri-los em intercorrências quaisquer do abastecimento, como o atraso de navios, uma interrupção logística ou atrasos curtos na entrega de produto. Os estoques existem como um pequeno seguro para as volatilidades não esperadas da logística de abastecimento.

Até o fechamento deste relatório, houve novo requerimento da Petrobahia, ainda a ser analisado, sobre novas intercorrências na Refinaria de Mataripe e nova motivação à flexibilização da RANP nº 45/2013. A produtora de derivados, na última comunicação, ainda em 2023, informava da normalização gradual do fornecimento.

#### 4. Interrupção no fornecimento de gasolina a partir da RPCC

Ainda no dia 27 de dezembro, chegaram as primeiras mensagens sobre dificuldades no fornecimento de gasolina a partir da Refinaria de Petróleos Clara Camarão (RPCC). A primeira comunicação foi da distribuidora de combustíveis líquidos ALE. Devido ao grau de completude da manifestação, opta-se pela reprodução integral abaixo da mensagem recebida no e-mail sobreaviso.sdl@anp.gov.br.

“Registro a preocupação da Ale Combustíveis com relação ao risco de desabastecimento na UF – RN – Guamaré, devido a atraso de navio e problemas de certificação de produto por parte do produtor 3R dos produtos Gasolina A e Diesel A S 500.

Abaixo detalhamento da ocorrência e das ações realizadas:

Fato gerador:

Atraso de navio por parte do produtor 3R

Gasolina: último bombeio 13/12

Diesel A S 500: último bombeio 14/12

Navio chegou em 25/12, porém produto ainda não foi liberado pelo produtor, aguardando certificação.”

A empresa a seguir, listava as ações que já tinha tomado para mitigar os problemas decorrentes da interrupção de fornecimento.

“Ações:

Transferência modal rodoviário > A Ale desde 06/12 devido a restrição de cota dia da refinaria iniciou suprimento da região pelo modal rodoviário, porém como a Refinaria não tem alternativas de suprimento, buscamos junto a outros fornecedores adicionais para suprimento da região.

Gasolina A – Alternativa Ipojuca/PE – Já transferimos via modal rodoviário 2 000 m<sup>3</sup> e faremos mais 300 m<sup>3</sup> para atendimento amanhã.

Diesel A S 500 – Alternativa São Francisco do Conde/BA – 45 m<sup>3</sup>, mas estamos no planejamento 200 m<sup>3</sup> a transferir”

A ALE também informava de um dos efeitos colaterais do aumento do uso do modal rodoviário para transporte do produto:

#### “Impacto

Dado a alta demanda de volume pelo modal rodoviário estamos com dificuldades de captação de caminhões adicionais para operação, além das dificuldades por consequência do período de feriado.

A disponibilidade de produto que conseguimos com fornecedores alternativos não atende até o fechamento do mês, pois conseguimos produto para atendimento até o dia 28/12 , dado que navio chegaria dia 25/12 e a partir de 26/12 a situação seria regularizada.”

Por fim a ALE solicitava:

“apoio a ANP para avaliar a situação junto ao produtor da certificação dos produtos: Gasolina A e Diesel A S 500 a fim de um posicionamento concreto sobre sua liberação”.

Ainda neste mesmo dia, a SDL começou contato com outros distribuidores para compreender a extensão do problema. A Vibra confirmou as dificuldades de atendimento pela Refinaria Clara Camarão. No entanto, na resposta, a empresa informava que os volumes em atraso não atrapalhavam sua operação.

O contato com a refinaria e as tratativas de acompanhamento serão informados no Relatório do Abastecimento de Janeiro, dado que o problema continuou a se desenrolar após o fechamento deste relatório.

## CONCLUSÃO

Dos casos acompanhados em dezembro e tratados neste relatório do abastecimento, o tema que ainda merece atenção é o fornecimento de produtos por refinarias do Nordeste – REFMAT e RPCC e do Norte – REAM.

Até o fechamento deste relatório, o fornecimento de produto a partir da RPCC ainda não havia sido normalizado. A Refinaria tem produção pequena comparativamente, mas oferta de relativa importância no abastecimento regional a partir do estado do Rio Grande do Norte: 42% da gasolina entregue na UF. A Petrobras, a partir de Guamaré-RN, fornece os demais 58% do volume de produto entregue.

A ALE, primeira empresa a informar dos problemas na refinaria, adquire cerca de 7% da oferta da Petrobras e 7% da oferta da RPCC. Assim, faz bastante sentido a forma como enxerga a gravidade do problema.

No caso do problema de Clara Camarão, o atraso de navio, somado às dificuldades de especificação dos produtos, implicou numa restrição de volume bastante relevante às distribuidoras regionais, sobretudo à ALE.

A ANP segue monitorando o abastecimento e acompanhando as operações dos agentes regulados no desenvolvimento da situação na Região Norte.